

**Faculdade de  
Saúde Pública da  
Universidade de São Paulo**  
*Tradição e renovação*



**Entrevista com Maria Cecília de Souza Minayo**  
*Projeto de Avaliação revela o amadurecimento  
técnico-científico na área da Saúde Coletiva*

**Lançamento da Rede de Pesquisa em Atenção Primária em Saúde**

**Uma Agenda Estratégica para a Saúde no  
Brasil em 2011**



**I CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA,  
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE**  
*Caminhos e descaminhos da política de saúde brasileira*

CENTRO DE CONVENÇÕES DE SALVADOR - BA  
24 A 26 DE AGOSTO DE 2010



**É** com enorme satisfação que divulgamos mais um número de nosso Boletim, destacando a grande quantidade de realizações da ABRASCO. Neste sentido, fazemos um especial agradecimento a Álvaro Matida, ex-secretário executivo da ABRASCO, por sua dedicação e compromisso exemplar ao logo de doze anos com nossa entidade e o campo da Saúde Coletiva. Matida, hoje exercendo funções relevantes no âmbito da saúde internacional, continua sendo fonte de inspiração e motivação para toda a militância da ABRASCO. Ao mesmo tempo, aproveitamos para dar as boas vindas a Carlos Silva, atual secretário executivo da ABRASCO, que tem nos brindado com a excelência de seu trabalho e um grande exemplo de humanidade e sabedoria.

Entre tantas atividades, este número apresenta e antecipa o sucesso do I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, promovido pela ABRASCO em parceria com o Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, que comemorará os 15 anos de sua criação. Com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia e do Ministério da Saúde, o evento ocorrerá no Centro de Convenções de Salvador, de 24 a 26 de agosto de 2010. O tema Caminhos e Descaminhos da Política de Saúde Brasileira oportunizará à academia, gestores públicos, políticos e à sociedade um balanço dos alcances e a definição de novos rumos para a Saúde Coletiva em nosso país.

De 03 a 04 de maio de 2010 ocorreu em São Paulo, na Faculdade de Saúde Pública da USP, mais uma reunião do Fórum de Coordenadores de Pós Graduação em Saúde Coletiva. A partir da apresentação da pesquisa sobre os Programas de Saúde Coletiva, coordenada por Cecília Minayo, a

reunião oportunizou um rico debate sobre as perspectivas do campo no país. Dentre os encaminhamentos para a qualificação do ensino e pesquisa na Pós-Graduação em Saúde Coletiva destacam-se a necessidade de ampliar a oferta de bolsas, editais, recursos financeiros e incentivos aos Programas frente à enorme capacidade de reposta da Saúde Coletiva brasileira. Há necessidade também de garantir linhas de financiamento estáveis e sustentáveis para a divulgação do conhecimento e qualificação das revistas da ABRASCO e de instituições de pesquisa. Desta maneira será possível reforçar a posição dos periódicos brasileiros em Saúde Coletiva no QUALIS periódico da CAPES.

***“(...) desejamos que a produção do conhecimento em Saúde Coletiva subsidie cada vez mais a formação técnica e acadêmica e a tomada de decisão política, profissional e científica”***

Igualmente defende-se a ampliação de bolsas de produtividade para pesquisadores de Saúde Coletiva e a atualização da taxonomia do CNPq para o campo, que especifica a área de Epidemiologia, mas exclui as Ciências Sociais e Humanas em Saúde e a Política, Planejamento e Gestão em Saúde.

Ao defender uma forte conexão entre produção científica, educação e práticas sociais, desejamos que a produção do conhecimento em Saúde Coletiva subsidie cada vez mais a formação técnica e acadêmica e a tomada de decisão política, profissional e científica. Estas e outras propostas igualmente relevantes integrarão as contribuições da ABRASCO para a melhoria da avaliação trienal e para o novo Plano Nacional de Pós-Graduação 2010-2020 da CAPES.

Este número do Boletim apresenta

a Rede de Pesquisa em Atenção Primária em Saúde (APS), uma parceria da ABRASCO com o Ministério da Saúde, através do Departamento de Atenção Básica, lançada durante o V Seminário Internacional em APS, realizado no Rio de Janeiro em março de 2010. Inovadora em seu formato, a Rede oportuniza o acesso ao conhecimento em APS e o intercâmbio entre pesquisadores, gestores, trabalhadores de saúde, controle social e população. A Rede também pretende promover a utilização dos resultados das pesquisas na gestão da APS.

O Boletim também destaca as eleições de 2010, com especial ênfase na sucessão presidencial e de

governadores, que oportunizam o debate com os candidatos em favor do fortalecimento e da qualificação do SUS e da Saúde Coletiva. Neste contexto, a ABRASCO reafirma sua pluralidade e independência de partidos políticos, mas também sua determi-

nação histórica em favor da consolidação do SUS e contra as iniquidades sociais em saúde.

Após 22 anos de criação o SUS enfrenta ameaças de graves retrocessos. O subfinanciamento e as ineficiências reduzem o impacto do SUS na situação de saúde e na qualidade de vida da população. A autorização da Justiça para a cobrança por instituições privadas contratadas pelo SUS da chamada “diferença de classe” golpeia os preceitos éticos de universalidade, equidade e integridade. Tal decisão reforça as injustiças sociais em nosso país, ao garantir aos mais ricos a riqueza e deixando aos mais pobres as mazelas da pobreza.

Neste número a ABRASCO também presta uma homenagem a Luiz Roberto Barradas Barata, militante do SUS e da reforma sanitária e Secretário Estadual de Saúde de São Paulo, falecido recentemente. ▽



Abrasco participa

## ABRASCO tem novo Secretário Executivo

Desde o último mês de março a ABRASCO conta com um novo Secretário Executivo, o gestor e pesquisador Carlos dos Santos Silva. A mudança aconteceu a raiz da saída do ex Secretário, Álvaro Matida, que deixou a Associação depois de 12 anos para assumir um posto no Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (CRIS/FIOCRUZ). “Quero expressar a todos minha enorme gratidão, a trajetória na Secretaria foi uma verdadeira escola. Saio confiante de que, ao longo dos próximos anos, poderemos seguir apoiando e garantindo visibilidade e nos comprometendo com mudanças às questões urgentes de tornam a Saúde Coletiva uma arena em construção”, afirmou em sua mensagem de despedida.

Formado em Medicina e com mestrado em Pediatria, sob orientação de Victor Valla, ambos obtidos na UFF, Carlos Silva cursa atualmente o doutorado em Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ. A tese, orientada por Regina Bodstein, tem como tema “Promoção da Saúde na Escola: modelos teóricos e desafios da intersectorialidade no município do Rio de Janeiro”.

Além da carreira acadêmica bem-sucedida, Carlos Silva também possui uma longa experiência como gestor público, tendo sido responsável pelos programas de Saúde Escolar da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro durante 18 anos. “A minha caminhada na Saúde Pública está muito ligada à área de educação”, afirmou, lembrando que a clínica pediátrica não respondia a questões relacionadas à saúde na escola que chegavam aos ambulatórios e consultório. Assim, procurou no mestrado algumas respostas e se aproximou mais do trabalho com as comunidades e escolas do ensino fundamental no sentido de melhor identificar as interações entre a saúde e a educação. O convite para trabalhar no âmbito da gestão central da SMS/RJ surgiu quando chefiava a coordenação de programas de saúde em um Posto de Saúde na Zona Oeste do Rio. Durante esses anos também prestou serviços e coordenou projetos para a UNESCO, a OPAS/OMS e Ministério da Saúde.



Os contatos com a ABRASCO foram fortalecidos durante o doutorado, ao receber o convite para integrar a coordenação do Projeto de âmbito nacional “Ações Intersectoriais para a Saúde: Promoção da Saúde como uma estratégia para o Desenvolvimento Local (AIPS)”, da ENSP e da ABRASCO. O projeto teve três anos de duração e seu objetivo era expandir os conceitos e práticas de promoção da saúde como parte da estratégia nacional de redução das iniquidades sociais e a expansão da cidadania com desenvolvimento local sustentável. Seis locais foram selecionadas em todo o país para participar da pesquisa: Mangueiras (RJ); Goiânia (GO), Barra de Guabiraba (PE), Curitiba (PR), Campinas (SP) e Sobral (CE). Nesse período, o envolvimento com a Associação foi intensificado quando Carlos passou a integrar também o GT de Promoção da Saúde da ABRASCO.

Para o pesquisador, o convite para ser Secretário Executivo foi uma surpresa e representou um desafio rico e instigante, pois assumiu o posto em um momento de grandes perspectivas com a posse da nova diretoria da ABRASCO. “A equipe que encontrei na Secretaria Executiva é muito atuante e agradeço a todos a receptividade, especialmente a Margareth Pessanha, Secretária Executiva Adjunta, cuja colaboração e experiência, sem dúvidas, qualificam nossos resultados” ressalta Carlos.

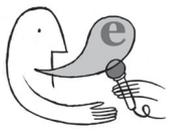
Internamente, o trabalho empreendido pelo novo Secretário e a Diretoria, envolve uma análise dos principais aspectos que

precisam ser fortalecidos e a identificação do que precisa mudar na Associação. “Estamos trabalhando nos pontos de fragilidade na relação com os associados, com e entre os Grupos Temáticos, Comissões e com o Fórum de Saúde Coletiva. No caso dos GT’s e Comissões em particular, desejamos respeitar as especificidades de cada um, e pautar com eles a importância de um processo de atividades integradas que de forma harmônica contribua para o fortalecimento e o crescimento institucional da ABRASCO, como um todo” afirmou.

Para Carlos, é importante fortalecer também a interação da ABRASCO com os seus associados, a comunidade de Saúde Coletiva e a sociedade civil. Neste ano eleitoral, sobretudo, importa pautar as questões de saúde no panorama político nacional. “Uma estratégia é a realização do I Congresso Brasileiro de Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde, que convida a esse debate e a pensar os caminhos e descaminhos da política de saúde brasileira”, pondera.

Ao mesmo tempo, há o desafio de apresentar, criar e repensar os produtos e novos modelos de eventos para a ABRASCO. “A intensa capacidade de mobilização da Associação resulta hoje em encontros que chegam a congregar até dez mil pessoas e isso exige pensarmos formatos diferentes de atender a esse público e a comunidade de Saúde Coletiva em termos de propiciar melhores espaços, tecnologias e interações que garantam o debate e priorizem a reflexão e o conhecimento”, explicou Carlos.

Finalmente, o novo Secretário afirmou que sua maior expectativa é conseguir que a Secretaria Executiva ofereça o suporte necessário aos empreendimentos e inovações da diretoria, do conselho e dos associados, em diferentes frentes que valorizem a Saúde Coletiva – “No plano pessoal, continuarei minha trajetória na área de saúde na escola procurando links dentro dessa nova identidade que assumo agora e, como associado, mantendo o vínculo com o GT de Promoção da Saúde e integrando, por exemplo, a recém-constituída Rede de Pesquisas em Atenção Primária à Saúde, uma parceria da ABRASCO com o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde “conclui. ▽



**Maria Cecília de Souza Minayo**

## Projeto de Avaliação revela o amadurecimento técnico-científico na área da Saúde Coletiva

O projeto “Avaliação da pós-graduação na área de Saúde Coletiva sob a perspectiva dos atores, da cultura, das tendências e das várias formas de expressão acadêmica” teve como objetivo promover uma avaliação que fosse complementar à realizada pela Capes, abordando aspectos que constituem o escopo da ABRASCO enquanto associação que monitora, acompanha e promove o crescimento da pós-graduação da área de Saúde Coletiva, do ponto de vista epistemológico, dos conteúdos da formação e dos processos de inovação para a implementação do SUS. A pesquisa, realizada nos anos 2008 e 2009 com financiamento do CNPq, teve como coordenadora geral a socióloga Maria Cecília de Souza Minayo, ex-presidente da ABRASCO, editora Científica da revista *Ciência & Saúde Coletiva*, membro do conselho editorial de vários outros periódicos científicos e coordenadora do Centro Latino-Americano de Estudos de

Violência e Saúde Jorge Careli na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (CLAVES/ENSP).

Na entrevista concedida ao Boletim da ABRASCO, Cecília Minayo comenta os principais aspectos do projeto e as mudanças na pós-graduação no período 1994-2009.

**Abasco:** Como surgiu a proposta do projeto e qual foi o papel desempenhado pela ABRASCO?

**Minayo:** O projeto de avaliação da Pós-Graduação em Saúde Coletiva constituiu uma continui-

dade em relação a uma primeira avaliação realizada entre 1994-1997 também por iniciativa da ABRASCO. A pesquisa foi uma decisão da diretoria presidida pelo Dr. José da Rocha Carvalheiro, com o intuito de propiciar informações que pudessem melhorar a gestão dos programas, nos seguintes temas: maior clareza quanto ao campo da Saúde Coletiva; a dinâmica das disciplinas e organização dos currículos; a demanda de estudantes pelos cursos; o perfil do corpo docente e do corpo discente; a produtividade dos programas vista através das publicações em revistas e da

divulgação nos Congressos; o grau de internacionalização dos programas; e análises específicas sobre a produção na área de epidemiologia e ciências sociais. Houve alguns temas tratados transversalmente: o impacto da Pós-Graduação na construção do SUS; a transformação do conhecimento em práticas no Sistema; os desafios da formação inter e transdisciplinar; a apropriação pela área dos avanços do conhecimento biomédico e das novas linguagens metodológicas.

Cabe resaltar que todo o trabalho foi realizado coletivamente e contou com a participação de importantes docentes e pesquisadores de nossa área como Everardo Nunes, Moisés Goldbaum, Paulete Goldemberg, Mara Helena Gomes, Madel Luz, Francisco Viacava, Maria Helena Mendonça, Virgínia Hortale, Maria Andrea Loyola, Marilena Correa, Cristina Guilam, Silvana Rubano e um conjunto de colaboradores das várias instituições envolvidas. Esse projeto foi integralmente apoiado pelo CNPq dentro de um Edital Universal. Os resultados do projeto, realizado em 2008 e 2009, foram publicados em um número temático da Revista *Ciência & Saúde Coletiva*.

**Abasco:** De que forma foram escolhidos os temas para os subprojetos?

**Minayo:** Foi realizada uma oficina para definição dos temas da pesquisa avaliativa da qual participaram o presidente e todos os diretores da ABRASCO, consultores convidados da área de ciência e tecnologia em saúde, além de todos os coordenadores de subprojetos assinalados acima. Houve um consenso que foi colocado no projeto enviado para financiamento do CNPq.

**Abasco:** Como foi a experiência de coordenar um projeto dessa magnitude?

**Minayo:** A experiência de ser coordenadora de um projeto como esse é sempre um desafio. Esse desafio, de um lado, é suavizado pelo compromisso e competência de todos os coordenadores dos subprojetos com seus colaboradores. De outro, é muito pesado, pois inclui fazer convergir interesses e fazer conversar as propostas parciais. Além do fato do financiamento não ser suficiente para aprofundar questões que os pesquisadores levantam e que demandam trabalho de campo e mais recursos. Mas, ao final, mesmo sabendo que tudo poderia ter sido muito mais abrangente e profundo, conseguimos um conjunto de textos que atualizam o estado da Pós-Graduação, utilizando dados, sobretudo da CAPES, mas também de outras fontes. Isso permite à Diretoria da ABRASCO e ao

*“Em termos gerais, é impressionante a trajetória de crescimento e o desenvolvimento quanto ao número de programas, (...) de estudantes, de docentes, de publicações e de produção científica”*



Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva fazer inferências importantes e encaminhar propostas sobre questões que precisam ser melhor tratadas e melhor cuidadas.

**Abrasco:** *O que mudou no contexto da pós-graduação, considerando os resultados da pesquisa atual e da primeira avaliação realizada na década de 90?*

**Minayo:** Como eu disse anteriormente, essa é a segunda iniciativa da ABRASCO. Esta foi realizada num momento histórico diferente em relação à que ocorreu entre 1994-1997: a Pós-Graduação, em todas as áreas e em todo o mundo, vem sendo repensada para oferecer, além de Recursos Humanos voltados para a Pesquisa e o Ensino, também profissionais de elevada qualidade para o Mercado Público e Privado. Na maioria dos países é recomendado aos cursos de Pós-Graduação que produzam pesquisas orientadas para o desenvolvimento das sociedades e que tenham o cuidado de convencer o público dos méritos do que hoje é produzido neles. Isso também ocorre no Brasil. Temos como exemplos de documentos com diretrizes nesse sentido o Plano de Ação 2007/2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional; duas Conferências de Ciência, Tecnologia e Inovação (2001-2005); o Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) e; a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (2005). A Pós-Graduação em geral, e a de Saúde Coletiva em particular, tornou-se também objeto de reflexão de vários colegas nossos.

De forma resumida eis as mais importantes mudanças: o crescente aprofundamento da organização epistemológica do campo em torno da Epidemiologia, das Ciências Sociais e das disciplinas de cunho aplicado como Planejamento e Gestão de Saúde; a adequação sistêmica dos conteúdos, de tal forma que mesmo os programas temáticos como os de Epidemiologia, por exemplo, incluem disciplinas e formação sobre as duas outras; o movimento crescente de especialização interna de cada uma das três áreas fundantes, ao mesmo tempo em que ocorre um crescimento da interação interdisciplinar, e um aumento dos objetos de

estudo em torno dos grupos de pesquisa e da elaboração das dissertações e teses; as abordagens temáticas mostram tendência de incorporação dos conhecimentos dos três pilares da formação e; o aumento crescente de artigos em revistas indexadas.

Em termos gerais, é impressionante a trajetória de crescimento e o desenvolvimento quanto ao número de programas, ao número de estudantes, de docentes, de publicações e de produção científica. No entanto, o que chama a atenção, em especial, é o quanto a área se organizou e se qualificou, inclusive do ponto de vista epistemológico. Hoje a nossa Pós-Graduação é muito mais assertiva e consistente. É claro que estou me referindo de forma muito geral a todo o processo estudado. Internamente ao conjunto de programas e cursos há muita desigualdade e diversidade, o que pode ser constatado no número da referida Revista, que publicou as pesquisas sobre os temas no início do mês de julho. Quando falo das mudanças positivas em relação à avaliação passada, estou me referindo a um processo coletivo e de tendências observadas.

Como tudo não é perfeito, as desigualdades em todos os níveis entre os cursos e regionais, a pouca internacionalização e a pouca assertividade na definição da relevância social dos programas para a realidade local, nacional e para a Ciência e Tecnologia brasileira são desafios a serem enfrentados nos passos futuros. Há outros problemas detectados e que dizem respeito a cada um dos temas tratados.

**Abrasco:** *Poderia citar algumas informações apuradas sobre os perfis dos docentes, discentes e egressos?*

**Minayo:** Sobre os docentes eu assinalaria a sua total adequação ao que exigido hoje da Pós-Graduação no país. Em termos gerais: cerca de 99% são doutores; a idade média está entre 50 e 55 anos; existe uma feminilização crescente do professorado e; a produtividade acadêmica do corpo docente não deixa a desejar em relação às outras áreas de conhecimento, sendo maior nos cursos de nível 7, 6 e 5. Em relação ao corpo discente, ressaltaria, de um lado, a multiprofissionalidade, com ênfase nas respostas às demandas de pessoas do amplo campo da saúde, principalmente; a diminuição progressiva de idade dos pós-graduandos de mestrado acadêmico e do doutorado. Já os mestrandos dos cursos profissionais, que em geral são pessoas engajadas na gestão ou nos serviços de saúde, continuam sendo pessoas mais maduras em busca

---

de aprimoramento de sua formação. Quanto aos egressos, temos uma avaliação que em parte ainda continua.

**Abrasco:** *O impacto dos mestrados profissionais na formação dos quadros técnicos do setor pode ser avaliado?*

**Minayo:** Por serem ainda muito novos, os mestrados profissionais ainda não puderam ser avaliados do ponto de vista de seu impacto. No entanto, temos uma avaliação geral sobre os egressos de todas as modalidades de curso: cerca de 80% deles estão satisfeitos e extremamente satisfeitos com a relevância social de seu trabalho; e há um elevado grau de satisfação com o processo de formação, com o crescimento profissional, com a rede de relacionamentos que os programas propiciam e com a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho.

**Abrasco:** *Podemos afirmar que os programas e cursos de Pós-Graduação do campo de Saúde Coletiva estão em sintonia com as demandas do SUS? Qual foi o impacto da Pós-Graduação na construção do Sistema Único de Saúde?*

**Minayo:** Não houve uma exploração específica do impacto da pós-graduação para o SUS. No entanto, fazendo inferências sobre as diferentes contribuições, podemos dizer o seguinte: grande parte dos pesquisadores e professores estiveram envolvidos na própria formulação do SUS, muito antes da VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) e do capítulo sobre Seguridade Social da Constituição de 1988; na organização posterior do processo de descentralização e universalização do direito à saúde; na construção e crítica dos vários Sistemas de Informação que permitem hoje ao país acompanhar, planejar e projetar ações de prevenção, de promoção e de assistência; na formulação das diretrizes políticas como as que sustentam hoje a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, o programa de Saúde do Trabalhador, às Estratégias de Saúde da Família, as que se referem às mulheres, às crianças e aos adolescentes, aos idosos, aos deficientes e outras, como a que trata da redução da morbi-mortalidade por acidentes e violências, por exemplo; na sustentação e avaliação dos vários programas que necessitam de conhecimento qualificado e de crítica permanente e aprimoramento no envolvimento com as realidades locais onde se situam os programas de Pós-Graduação.

**Abrasco:** *Qual foi o resultado da pesquisa sobre a transformação do conhecimento em práticas do Sistema?*

**Minayo:** Eu resumiria numa frase: os programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva estão contribuindo definitivamente para a qualificação dos profissionais que atuam na área em todos os níveis do governo, especialmente no federal e no estadual.

**Abrasco:** *E no que se refere à apropriação dos avanços do conhecimento biomédico e das novas linguagens metodológicas pela área?*

**Minayo:** Infelizmente, não foi possível inferir a apropriação do conhecimento biomédico para o setor a partir da avaliação. Ficou vago nos instrumentos de pesquisa e creio que o tema mereceria uma inflexão específica. No entanto, na organização curricular foi possível observar uma complexificação metodológica muito mais pujante e que se reflete, sobretudo, nas abordagens de temáticas relevantes para a Saúde Coletiva.

**Abrasco:** *O panorama da cooperação nacional e internacional na área melhorou?*

**Minayo:** Observamos que a cooperação internacional é um tema bastante difuso nos relatórios da CAPES e num esforço ingente dos pesquisadores foi possível observar que avançamos pouco neste particular (ou a informação sobre esse item é pouco cuidada e trabalhada). Mas foi possível concluir que os programas melhor qualificados estão muito mais internacionalizados dos que estão classificados no nível 3 ou 4. Esse é ponto que merece estudos focados para o futuro e uma atenção especial da ABRASCO.

**Abrasco:** *É possível avaliar os benefícios que a pesquisa pode trazer para a formação na área da Saúde Coletiva?*

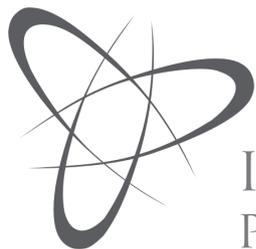
**Minayo:** Está muito cedo para avaliarmos os benefícios dessa avaliação para a área. No entanto, já apresentamos os resultados tanto para a Diretoria da ABRASCO como para o Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Entendo que qualquer avaliação que não tenha consequências transforma-se num mero exercício acadêmico. Várias reflexões foram feitas nessas duas instâncias cruciais e espero, sinceramente, que os desdobramentos sejam frutíferos e positivos.

**Abrasco:** *Existe perspectiva de continuidade para o projeto?*

**Minayo:** Por parte de Paulete Goldemberg e Mara Helena Gomes, que trabalharam com os egressos, existe uma continuidade de comunicação, disposição que espero, tenha muito boa acolhida e apoio da Diretoria da ABRASCO. Particularmente, acho que seria muito importante existir uma continuidade aprofundando o tema específico da “Relevância da Pós-Graduação para o SUS”. Por ser um estudo muito abrangente, este ponto, como já disse, não foi atingido com a força de um projeto específico, detalhado e com financiamento próprio: ele ficou como uma ideia transversal e não como uma proposta sistematizada. Com certeza, a Diretoria da ABRASCO induzira estudos desse e de outros tópicos fundamentais para a nossa área. ▽



Abrasco participa



I CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA,  
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

## Caminhos e descaminhos da política de saúde brasileira

O I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde é uma realização da Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da ABRASCO e do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBa). Com o tema “Caminhos e descaminhos da política de saúde brasileira”, o Congresso propõe uma reflexão sobre a própria área de pesquisa e atuação em Saúde Coletiva, abrindo espaço para que as instituições e pesquisadores avaliem em conjunto o caminho trilhado e os resultados alcançados nos últimos anos. O evento será realizado de 24 a 26 de agosto no Centro de Convenções de Salvador (BA), e conta com o apoio da Secretaria Estadual da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e do Ministério da Saúde.

Os três grandes eixos temáticos que nortearão as contribuições e os debates durante o encontro são: a saúde no contexto das políticas de proteção social e do desenvolvimento; sistemas de saúde, modelos assistenciais e gestão pública relação público/privado; e Saúde Coletiva - os desafios acadêmicos e políticos atuais da Área de Política, Planejamento e Gestão.



### Origem do Congresso

A pesquisadora Ana Luíza d'Ávila Viana, presidente do Congresso e Coordenadora da Comissão de Política, Planejamento e Gestão da ABRASCO, explicou que a área de Política e Planejamento é uma das bases constitutivas da Saúde Coletiva Brasileira, enquanto espaço de reflexão e atuação. Esta área tem uma longa tradição na produção acadêmica, na formação de quadros para a saúde pública e, principalmente, na construção de um pensamento genuinamente brasileiro sobre políticas de saúde, antes mesmo do surgimento da ABRASCO.

“Para fazermos justiça aos que nos antecederam, temos que lembrar que as iniciativas de formulação e implantação de políticas de saúde preocupadas com a universalidade e com a resolução dos problemas da população brasileira começam a se desenhar no início do século XX, a partir de iniciativas federais, estaduais e municipais”, lembrou

Ana Luíza. Para ela, durante todo o século passado homens, mulheres e ideias muito originais, num processo de debate/atuação constante, disseminaram-se pelos setores de prestação de

***“o ineditismo do Congresso está no fato dele responder à demanda urgente (...) de realizarmos um balanço amplo e consistente dos aportes científicos já consolidados na área”***

serviços, governos, institutos de pesquisa e escolas de saúde, sempre com uma perspectiva de construção de estratégias de intervenção pública a favor do povo brasileiro. Nessa perspectiva, a pesquisadora enfatiza que os temas política e planejamento em Saúde sempre foram, e continuam sendo, indissociáveis de qualquer iniciativa de reflexão, proposição, encontros, seminários ou congressos relativos à Saúde Pública.

“Neste sentido, de fato, se justifica a pergunta: por que um Congresso específico, já que a temática e os especialistas da área estão presentes, integrados e atuantes no conjunto do debate sobre Saúde Pública?” questiona Ana Luíza, para explicar em seguida que “o ineditismo do Congresso está no fato dele responder à demanda urgente – há anos presente nas reuniões da Comissão de Política da ABRASCO e fora delas – de realizarmos um balanço amplo e consistente dos aportes científicos já consolidados na área”. Para os

organizadores, esse reconhecimento coletivo de alicerces referenciais seguros e já consolidados é estratégico para impulsionar reflexões teóricas originais e proposições inovadoras em qualquer área de conhecimento. Nesse sentido, a proposta do encontro é criar uma oportunidade de aglutinar pesquisadores, agregar os grandes temas que tem gerado mobilização, reconhecer os avanços, e definir estratégias de fortalecimento e ampliação de espaço de atuação científica da área.

### Expectativas

Para os organizadores do encontro, a maior expectativa é reforçar o impacto que a contribuição da Saúde Coletiva pode ter na sociedade brasileira e no debate sobre Sistemas Universais de Proteção Social. “Acreditamos que este é um momento oportuno, com a crise do sistema de saúde americano, de reafirmarmos a robustez e a maturidade da produção científica brasileira, interna e externamente”, destaca Ana Luíza. Para ela, a experiência brasileira em Saúde Coletiva é muito específica e cada vez mais se consolida como referência e como uma plataforma de vanguarda para todos – academia, gestores públicos, políticos e sociedade – que sentem a urgência de se definirem novos rumos na luta por melhores condições de existência das pessoas.

### Repercussão

O I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão foi concebido com dois objetivos principais: o primeiro, servir como ponto de partida para um urgente e imprescindível balanço dos

aportes científicos e tecnológicos já consolidados nacionalmente nessa área de conhecimento; o segundo, ser um estímulo ao movimento de integração de pesquisadores, instituições, gestores públicos e lideranças políticas para fortalecer e ampliar os limites de contribuição dos estudiosos da área.

Esta opção estratégica implicou em maior espaço de participação de atores institucionais, em detrimento, por exemplo, dos trabalhos escolhidos por chamada pública. E mesmo assim, a quantidade de trabalhos submetidos à Comissão Científica foi surpreendente: foram 946 trabalhos científicos – inscritos em pouco mais de um mês de prazo – que disputam as 30 apresentações orais disponibilizadas no Congresso. “Trata-se de uma grande demonstração, não só de interesse, mas, principalmente, da vitalidade da produção científica da área”, comemora Ana Luíza. “Todo o

## *“a maior expectativa é reforçar o impacto que a contribuição da Saúde Coletiva pode ter na sociedade brasileira e no debate sobre Sistemas Universais de Proteção Social”*

material aprovado pela Comissão Científica será publicado em CD, mas nós, como organizadores do Congresso, já nos sentimos em dívida com os pesquisadores, no sentido de, na próxima oportunidade, garantir um espaço muito maior de participação para eles apresentarem e discutirem seus trabalhos”.

### Pesquisa Pré-Congresso

A organização do evento promoveu uma pesquisa pré-congresso entre os programas de pós-graduação em Saúde

Coletiva com o objetivo imediato de preparar as duas oficinas que promoverão a reflexão sobre o desenvolvimento científico e acadêmico da área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde. As duas serão atividades extensas nas quais é esperada uma ampla participação dos congressistas. “Nossa intenção é convidar todos os professores da área e a pesquisa está tornando possível esse contato, pois ajudou a consolidar uma lista de profissionais, mais ampla e completa, do que a que tínhamos até agora”, afirma a pesquisadora.

Os conteúdos da pesquisa estão sendo trabalhados e serão apresentados aos participantes das oficinas de forma a permitir uma visão atualizada de como estão, o que fazem e o que propõem os Programas de Pós-Graduação, em termos de ensino e pesquisa na área. A oficina “Desenvolvimento Científico da Área” será coordenada pelo prof. Nilson do Rosário; e a oficina “Plano Diretor de Desenvolvimento da Área” pela profa. Rosana Onocko.

Após o Congresso, a Comissão de Política, Planejamento e Gestão pretende disponibilizar essas informações em sua página do site da ABRASCO e conta com a colaboração de todos para garantir sua atualização periódica. “Cremos que será mais estímulo ao diálogo, à aproximação entre pesquisadores e instituições, criando novas oportunidades de cooperação e trabalho conjunto”, explicou Ana.

Mais informações sobre o evento estão disponíveis no site [www.politicaemsaude2010.com.br](http://www.politicaemsaude2010.com.br). ▽



ABRASCO

ABRASCO DIVULGA  
BOLETIM ELETRÔNICO DA ABRASCO

Você conhece o Boletim Eletrônico da ABRASCO? Ainda não faz parte de nosso cadastro?

Entre no [www.abrasco.org.br](http://www.abrasco.org.br) e inscreva-se!

Toda semana são divulgados eventos, oportunidades e outros assuntos de interesse da área de saúde coletiva nacional e mundial!



## Uma Agenda Estratégica para a Saúde no Brasil em 2011

Ligia Bahia

No contexto eleitoral, o anúncio da persistência de elevados índices de concentração de renda no Brasil admite diversas interpretações. A primeira que salta aos olhos é a hipótese de se tratar de uma manobra oposicionista. Afinal de contas as transferências públicas de renda, que constituem evidentemente a forma mais direta de combater a pobreza e diminuir desigualdades, se transformaram no carro chefe das políticas públicas dos dois mandatos do Presidente Lula. E não faltam evidências sobre seus impactos positivos, o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio sinalizou a queda da pobreza extrema de 12% em 2003 para 4,8% em 2008. A segunda alternativa interpretativa é considerar que a desigualdade estrutural brasileira se manteve relativamente imune às tentativas para debelá-la. Daí um desdobramento oposto ao anterior: as políticas de transferência de renda são incorretas, inefetivas em termos econômicos e carregam consigo um germe populista-eleitoreiro.

Mas se deve esperar que essas e outras divergências de fundo ocupem o proscênio da disputa eleitoral. É evidente que no calor dos embates para os cargos de governos estaduais, Câmara de Deputados e Senado, a disseminação e o apoio a programas como o Bolsa Família atenuem polêmicas que podem afetar o desempenho eleitoral. Quem se manifestará frontalmente contrário a uma política que inclui atualmente cerca de 12,6 milhões de famílias,

sobretudo, em estados como Maranhão, Piauí, Alagoas, Ceará e Paraíba?

*Mutatis mutandis* os programas para a saúde implementados ao longo dos últimos oito anos também se consolidaram. A extensão das coberturas de serviços de saúde, a ampliação do acesso a medicamentos e atendimento a urgências são notórias. Em 1998 as equipes de família abrangiam 6,6% da população e em 2008, 49,5%. Hoje aproximadamente 15% do total de farmácias brasileiras compõem a rede pública (531

***“um debate (...) sobre as políticas públicas no Brasil deve (...) reconhecer os envoltórios político-ideológicos das análises das políticas públicas e se pautar pela atualização do conhecimento”***

farmácias públicas e 12 mil estabelecimentos privados registrados como farmácia popular). O SAMU/192 em março de 2010 contava com aproximadamente 1.500 ambulâncias, responsáveis pelo atendimento de 55% da população. A previsão do Ministério da Saúde é atingir no fim deste ano a cobertura para 162,7 milhões de pessoas com o aumento da frota para 3.800 veículos. Essas iniciativas somadas à construção de Unidades de Pronto Atendimento em grandes cidades, a presença segura do Ministério da Saúde durante a epidemia de H1N1 e a execução de nem tão visíveis projetos de revitalização da intervenção governamental nos componentes industriais do setor marcaram positivamente as ações governamentais.

Mas, esses e outros avanços nas políticas de saúde também poderão ser

encarados apenas como incrementais. Ninguém desconhece que a preservação das estreitas e iníquas bases de financiamento das ações e serviços públicos de saúde limita objetivamente a efetivação dos princípios e diretrizes do SUS. Em meio a essas limitações financeiras, a audiência para as duas proposições de alteração da gestão de unidades públicas de saúde – as organizações sociais (OS's) e as fundações estatais de direito privado - foi mínima. A recusa de entidades sindicais e do Conselho Nacional de debater os problemas de gestão do SUS e a adesão de governos estaduais e municipais opostos em termos político-partidários às OS's contribui para confirmar a tese sobre a existência de uma marcha contínua de privatização do SUS.

Essas acepções polares sobre políticas sociais em curso não são destituídas de sentido e substratos factuais. Portanto, não são meros constructos ideológicos. No entanto, por serem abraçadas e rejeitadas alternativamente por governistas e oposicionistas dificilmente mobilizam reflexões mais aprofundadas. Talvez por isso os desafios de articular mudanças em curso na saúde a processos mais estruturantes de médio prazo não recebam tanta atenção dos candidatos aos cargos majoritários.

A filiação progressista dos três candidatos apontados como preferidos pelas pesquisas à Presidência da República e o consenso sobre os acertos realizados pelos governos anteriores dispensa na prática a apresentação de plataformas eleitorais e despolariza o debate. A convergência em torno da continuidade rompe o

padrão quase plebiscitário de eleições majoritárias anteriores e com aquelas recentemente realizadas em países vizinhos. No momento, os candidatos Dilma Roussef, José Serra e Marina Silva se apresentam como os futuros condutores das realizações presentes. Slogans tais como “o Brasil pode mais”, “Zé Serra sabe fazer e faz” e “o Brasil não precisa nem de opositor, nem de continuador e sim de um sucessor”, adotados pelos dois candidatos das

coligações não governistas, evidenciam a adoção de uma escala de tons baixos, adequados ao *ethos* conciliatório prevalente, nos discursos dos postulantes ao cargo de Presidente da República.

Nesse contexto as propostas até aqui apresentadas para a saúde pressupõem a manutenção e extensão das atuais políticas. Tal compromisso unívoco também admite análises divergentes. Significa, por um lado, a admissão da saúde como política de Estado e tratamento republicano de projetos governamentais. Por outro lado, essa forte convergência prolonga-se no silêncio sobre temas estratégicos. Por enquanto nada foi dito sobre as concepções sobre a saúde e fluxos que tiram recursos

públicos e os depositam nas redes de mercantilização e financeirização da saúde.

A omissão sobre as medidas para conservar ou superar a fragmentação e do sistema de saúde e especialmente a desarticulação das inúmeras listagens de realizações assistenciais com políticas públicas econômicas e de seguridade social reduz o escopo setorial e consequentemente a potência transfor-

***“Ninguém desconhece que a preservação das (...) bases de financiamento das ações e serviços públicos de saúde limita objetivamente a efetivação dos princípios e diretrizes do SUS”***

madora das políticas de saúde. É certo que os candidatos já adiantaram disposição para levar adiante a regulamentação da EC29. No entanto, suas proposições de reforma política e tributária não mantêm conexão com as atividades propostas para a saúde. Em função dessas lacunas, o acento dos programas eleitorais para a saúde recai no setorial, nas dimensões administrativas, dispensando a associação de política ao planejamento.

Tanto as avaliações triunfalistas, que supõem avanços lineares e progressivos, quanto aquelas excessivamente estruturalistas, as quais subjazem a noção de paralisia ou mera

reiteração dos trâmites decisórios, terminam por atribuir nossas mazelas a uma herança da qual não podemos nos afastar, seja em função da adesão a determinados cânones de uma modernidade perversa, seja em razão da negação da especificidade dos processos vigentes de exclusão. Portanto, um debate mais alentado e profundo sobre as políticas públicas no Brasil deve simultaneamente reconhecer os envoltórios político-ideológicos das análises das políticas públicas e se pautar pela atualização do conhecimento de condições demográficas, econômicas, sociais e culturais bastante dis-

tintas daquelas registradas nos anos 60 e 70. Esse esforço é indispensável tanto para a elaboração de perguntas quanto para o processamento de possíveis respostas e novos questionamentos sobre a Reforma Sanitária e o SUS.

A partir desses pressupostos e de contatos com a FIOCRUZ e com Diretores do CEBES estamos empenhados na construção de uma agenda estratégica para a saúde em 2011. ▽

Vice-Presidente da ABRASCO e professora-pesquisadora do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ

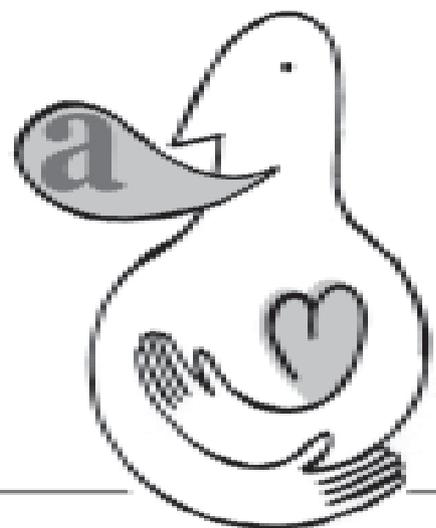
## FILIE-SE À ABRASCO

Tenha descontos nos Congressos, na Abrasco Livros e receba gratuitamente o Boletim da Abrasco e a Revista Ciência e Saúde Coletiva ou a Revista Brasileira de Epidemiologia.

Se você ainda não é sócio, filie-se!

Participe de uma das maiores e mais ativas associações de pós-graduação em Saúde Coletiva.

[www.abrasco.org.br](http://www.abrasco.org.br)





# Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

## *Tradição e renovação*

Chester Luiz Galvão Cesar

A Faculdade de Saúde Pública originou-se do “Laboratório de Higiene”, criado em 1918, por convênio firmado entre o governo do Estado de São Paulo, a Faculdade de Medicina e Cirurgia e a Fundação Rockefeller. Funcionou inicialmente como cadeira da Faculdade de Medicina, ganhando autonomia em 1925. Sua incorporação à universidade de São Paulo ocorreu em 1938 e a partir de 1945, passou a constituir-se como uma das unidades autônomas de ensino superior da USP. A Faculdade contribui de forma significativa na definição do campo de conhecimento e das práticas da Saúde Pública paulista e brasileira desde seus primeiros anos de funcionamento: em 1925 criou o primeiro Centro de Saúde do País e o primeiro curso de Educadores Sanitários (a primeira turma de médicos sanitários foi diplomada em 1929); em 1939 criou o primeiro curso de Nutricionistas do país; em 1949 instalou o Curso de Saúde Pública para Engenheiros e; em 1951, teve início o Curso de Administração Hospitalar.

Atualmente a Faculdade é formada pelos Departamentos de Epidemiologia, Nutrição, Prática de Saúde Pública, Saúde Ambiental e Saúde Materno-Infantil. Possui uma diversidade de laboratórios para as atividades de pesquisa e de ensino, nas áreas de saúde pública e de nutrição. Sua Biblioteca – CIR (Centro de Referência e Informação em Saúde Pública) possui um dos mais completos acervos da área no Brasil e na América Latina. Dispõem de um Centro de Produção Digital com equipamentos para ensino à distância, teleconferência e produção de material didático, e de um Laboratório de Estudos Populacionais com equipamentos para leitura digital de

questionários e para inquéritos por telefone, além de outros equipamentos.

A Faculdade conta com dois centros de integração docente-assistencial onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade: o Centro de Saúde Escola Paula Souza, na cidade de São Paulo e o Serviço Especial de Saúde de Araraquara, (SESA). Ambos destacam-se por atividades inovadoras como assistência às populações em situação de rua, modelos de informatização para imunização e vigilância epidemiológica, nutrição em saúde pública, dentre outras.

A Faculdade é sede de Centros e Núcleos, alguns em parceria com órgãos nacionais ou internacionais. Mantendo o compromisso de divulgação do conhecimento científico, a FSP está diretamente envolvida com a publicação de cinco revistas: Revista de Saúde Pública; Revista Saúde e Sociedade; Revista de Direito Sanitário; Revista Brasileira de Vigilância Sanitária; Revista de Crescimento e Desenvolvimento Humano e é também a sede da Revista Brasileira de Epidemiologia, da ABRASCO. Conta também com uma Assessoria de Comunicação Institucional que faz a divulgação de suas pesquisas e eventos para a mídia.

A Faculdade conta com cerca de 100 docentes e aproximadamente 300 funcionários, incluindo os dois Centros de Saúde. Oferece anualmente 40 vagas matutinas e 40 noturnas para a graduação em nutrição, com duração de cinco anos. Oferece também 35 disciplinas da área de saúde pública, para diversas graduações da USP, que são cursadas por pouco mais de mil alunos por ano. Recentemente foi aprovada, pela FSP, a criação de uma graduação em Saúde Pública, que está em processo de análise pelos órgãos da reitoria.

A Pós-Graduação *stricto sensu* é

composta pelos Programas de Saúde Pública (Mestrado e Doutorado), Nutrição em Saúde Pública (Mestrado e Doutorado) e Mestrado Profissional em Vigilância em Saúde Pública. O Programa de Saúde Pública tem como áreas de concentração; Epidemiologia, Saúde Ambiental, Serviços de Saúde Pública, e Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade, além de cursos de Mestrado e Doutorado Inter-institucional, atualmente nos Estados do Ceará e do Acre. Cerca de 100 alunos concluem a pós-graduação anualmente na Faculdade.

A oferta de cursos de extensão universitária é feita através de cursos de Especialização: com carga horária mínima de 360 horas; Aperfeiçoamento, 180 horas; Atualização, 30 horas e de Difusão Cultural. Nos meses de janeiro/fevereiro é oferecida uma programação de cursos de Atualização e Difusão em um Programa de Verão. Durante todo o ano ocorrem também eventos técnico-científicos, alguns de caráter internacional. Em 2009 cerca de 900 alunos concluíram cursos de extensão universitária e mais 4000 pessoas participaram dos eventos técnico-científicos.

A produção bibliográfico-científica da FSP é intensa. Anualmente, alunos e professores publicam cerca de 300 produtos acadêmicos, entre artigos científicos, livros e capítulos de livros, além das dissertações e teses.

A Faculdade de Saúde Pública vem ampliando a sua tradicional interação internacional e conta, atualmente, com uma Comissão de Relações Internacionais – CRInt, e uma secretaria para assuntos internacionais, que dá suporte à realização de convênios e às atividades de intercâmbio de docentes e de alunos. ▽

Vice-Presidente da ABRASCO e professor-pesquisador da Faculdade de Saúde Pública da USP

# Rede de Pesquisa em Atenção Primária em Saúde

**A**BRASCO e o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB) lançaram, no dia 26 de abril, a Rede de Pesquisa em Atenção Primária em Saúde durante a solenidade de encerramento do “5º Seminário Internacional de Atenção Primária – Saúde da Família, agora mais que nunca”. A iniciativa tem como objetivo proporcionar um canal de comunicação e articulação entre pesquisadores, profissionais, usuários e gestores da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, através da divulgação de estudos e pesquisas realizadas na área e promover a melhoria da utilização dos resultados visando a qualificação da gestão da APS.

A Rede também deverá ser um instrumento de mediação na tradução de resultados de pesquisa em colaboração para a definição de critérios para a elaboração de termos de referência. Para o Presidente da ABRASCO, Prof. Luiz Facchini, a ideia “é melhorar a comunicação e a utilização dos resultados das pesquisas tanto na área de aplicação como na gestão em saúde”.

## APS no Brasil

A Atenção Primária, através da Saúde da Família, é recente no Brasil. Começou como um programa tornou-se uma política de estado e assumiu o desafio de ser a coordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. Nessa evolução, muitos estudos foram realizados a fim de demonstrar que o Brasil seguia em um rumo correto e para apontar onde estavam os desafios que deveriam ser enfrentados. Muitos desses estudos, de base populacional/censitários e também amostrais foram financiados pelo Ministério da Saúde, além da enorme ampliação que ocorreu no mundo acadêmico de pesquisas em Saúde da Família. “Os resultados dos estudos, bem como a necessidade de novas evidências para a tomada de decisão foram os fatores que embasaram a decisão de formar uma Rede de pesquisas em APS, na perspectiva de ‘comunidades de práticas’, aproximando os pesquisadores, divul-

gando os resultados junto aos gestores do SUS e abrindo um espaço para a elaboração das novas ‘perguntas’, conforme o modelo brasileiro de APS/SF vai se consolidando, pelos trabalhadores, gerentes e gestores responsáveis pela execução das ações e serviços”, explicou Claunara Schilling de Mendonça, Diretora do Departamento de Atenção Básica (DAB), do Ministério da Saúde.

## Objetivos

A Rede foi concebida para promover a articulação e a comunicação dos seus usuários e é operacionalizada em conjunto pela ABRASCO e pelo DAB. A Associação assumiu o núcleo executivo, cujo papel é operacionalizar a Rede, seu portal, a lista de usuários, a manutenção da dinâmica na comunicação, bem como, em seu papel político-institucional, manter a pesquisa em APS/SF nas suas diretrizes e atividades. O DAB faz parte do Comitê de Coordenação da Rede, com o papel de apresentar os problemas prioritários da política nacional, e junto à Rede e a esse comitê definir linhas de pesquisa, preparar termos de referência adequados para realizar os estudos, bem como divulgar seus resultados com os parceiros da gestão nacional, que são os estados e municípios (que também participam, com sua representação desse comitê de coordenação).

Os eixos do projeto são: a valorização Social e Política da APS; o financiamento da APS; a formação e Educação Permanente para a Saúde da Família; o processo de Trabalho das Equipes da Saúde da Família; a gestão Descentralizada e Gestão Federal da ESF; os problemas específicos levantados pelas coordenações que compõem o DAB; além de outros Problemas de Pesquisa propostos pelos participantes. Entre as atividades a serem desenvolvidas pela Rede estão a criação e o gerenciamento de um portal eletrônico que servirá de elo entre pesquisadores, profissionais e gestores de saúde. O portal terá um cadastro de pesquisas e pesquisadores em APS,

promovendo também a divulgação de trabalhos, fomentando assim o debate entre os integrantes da comunidade envolvidos na área de pesquisa, gestão e aplicação da Atenção Primária à Saúde.

## Portal

O site do projeto tem a função de manter o vínculo entre os usuários da Rede, atualizando-os com notícias e publicações. A página também responde às demandas dos participantes, a partir, por exemplo, dos pesquisadores participantes, que são referência para determinados temas de pesquisa. O site também deve funcionar como ponto de referência, compilando e disponibilizando pesquisas, resumos executivos, críticas e outros materiais de interesse. “O portal não substitui reuniões presenciais, previstas bianualmente, bem como nos demais eventos, da ABRASCO ou do SUS”, informou Claunara. Até o momento em que esta edição do Boletim foi fechada, mais de 500 usuários já tinham se cadastrado na página.

## Valorização da APS

Para a Diretora do DAB a criação da Rede vai dar visibilidade aos pesquisadores de APS que, de uma maneira geral, não são valorizados nas Universidades e Instituições de Pesquisa. “Por outro lado, estamos construindo uma Rede composta também pelos serviços, pois o conhecimento tácito deles é fundamental nessa área. Vamos integrá-los às comunidades de práticas em APS da OPAS, fomentando trocas, visitas, premiações de experiências exitosas”, ressaltou. Por último, em relação à valorização da APS, Claunara afirmou que o Brasil precisa ter mestres e doutores nessa área, para que possam ser modelos para os alunos das áreas da saúde na graduação, incentivando o trabalho na APS como um espaço de realização no trabalho em saúde, nas perspectivas do cuidado, da formação e da pesquisa.

Para obter mais informações sobre a Rede escreva para os emails: [pesquisaaps@ensp.fiocruz.br](mailto:pesquisaaps@ensp.fiocruz.br) e [pesquisaaps@saude.gov.br](mailto:pesquisaaps@saude.gov.br). 



## FSP/USP é sede do encontro do Fórum dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

A Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) recebeu, de 02 a 04 de maio, os integrantes do Fórum dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva para a reunião do primeiro semestre de 2010. No primeiro dia foi realizada a reunião dos Mestrados Profissionais e nos dois dias seguintes aconteceu a reunião geral do Fórum. O encontro foi prestigiado por mais de cinquenta representantes do Brasil todo.

### Mestrados Profissionais

A reunião dos MP's foi coordenada por Maria Hillegonda D. Novaes (FM/USP) e por Maria Amelia Veras (FCMSCSP). Na ocasião estiveram presentes representantes dos programas das seguintes instituições: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP); Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM-FIOCRUZ); Universidade de Pernambuco (UPE); Universidade de Santo Amaro (UNISA); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP); Universidade Federal do Ceará (UFCE) e; Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A pauta foi concentrada na discussão da operacionalização da avaliação dos Mestrados Profissionais à luz do novo marco regulatório composto pelas Portarias 07 (junho de 2009) e 17 (dezembro de 2009) e dos subsídios necessários para a comissão responsável

por esta avaliação. A reunião teve início com uma apresentação de Leny Trad (ISC-UFBA), que a convite da coordenação da reunião sistematizou os pontos principais da Portaria dos MP, destacando aqueles com repercussão direta sobre a avaliação.

Durante o debate que se seguiu foram discutidas propostas variadas envolvendo questões como: a composição do corpo docente dos cursos, o tempo de duração do MP, a produção científica e, os recursos para publicação, entre outros.

### Fórum dos Programas de Pós

A abertura dos trabalhos do Fórum,

*“(...) houve vários encaminhamentos, em especial sobre a necessidade de ampliação do número de bolsas, de modo a contemplar as demandas e ajustar a proporção preconizada para o nível 1-A”*

na manhã do dia 03, foi realizada por Maria Lúcia Bosi, Coordenadora do Fórum Nacional PGSC, em mesa composta por Helena Ribeiro (Diretora da Faculdade de Saúde Pública), Luis Augusto Facchini (Presidente da ABRASCO), Rubens Adorno (Vice Presidente da Comissão de Pós-Graduação da FSP/USP) e Ricardo Ventura Santos (Representante da área de Saúde Coletiva na Capes).

Depois da apresentação dos informes e da indicação dos relatores, foi realizado o painel “Mecanismos de qualificação da pesquisa dos programas de pós-graduação e processos de avaliação de solicitações de bolsas e apoio a projetos

nas agências financiadoras”. A atividade teve como expositores José Eluf Neto (Comitê Saúde Coletiva do CNPq), Ricardo Ventura Santos (representante da área na Capes) e Victor Wunsch (representante da área de Saúde Coletiva na FAPESP) e foi moderada por Maria Lúcia Bosi.

“Esta mesa suscitou grande interesse e um riquíssimo debate, com ênfase no CNPq, cujo representante participou pela primeira vez”, resaltou Maria Lúcia, coordenadora do Fórum. Segundo a pesquisadora, houve vários encaminhamentos, em especial sobre a necessidade de ampliação do número de bolsas, de modo a contemplar as demandas e ajustar a proporção preconizada para o nível 1-A. Outro questionamento consensual referiu-se à exclusão dos pesquisadores PQ-2 do processo de indicação.

“Por que não podem votar, além de não serem elegíveis? Em um contexto onde uma expressiva proporção já supera os requisitos para o nível 1, dependendo apenas da alocação de bolsas, o processo não se justifica. Além disso, reverte os avanços na CAPES, agência que admite a presença de programas 3 e 4 no Comitê de Avaliação”, afirmou Maria Lúcia. Outro aspecto salientado pela coordenadora foi a discussão sobre a marca que ter bolsa PQ2 confere a quem já tem perfil 1 e não consegue ascensão (foram apenas 13 bolsas novas em 2010, todas PQ2, o que não permite progressão). Sendo assim, para a pesquisadora confunde-se ter PQ2

com ser PQ2, gerando danos em vários processos.

Na parte da tarde, Ricardo Ventura fez uma exposição sobre a “Pós-Graduação em Saúde Coletiva na CAPES” e o debate posterior foi moderado por Maria Novaes (FM/USP). Foram tratadas questões atuais como a avaliação trienal, o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, o QUALIS periódicos e o QUALIS eventos.

Na manhã do dia 04 de maio, o Presidente da ABRASCO, Luis Augusto Facchini (UFPEL), fez a apresentação “Pós-Graduação em Saúde Coletiva e a ABRASCO”, falando sobre a proposta de trabalho Fórum/ABRASCO para o período 2009-2012 e do financiamento da docência e da pesquisa na Pós-Graduação em Saúde

Coletiva. O debate foi moderado por Paulo Capel Narvai (USP). O final da manhã foi dedicado à apresentação “Projeto Avaliação da Pós-Graduação em Saúde Coletiva: resultados”, realizada por Maria Cecília Minayo (ENSP).

Na parte da tarde, Marly Augusto Cardoso (FSP/USP) moderou um debate geral sobre os Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e o Fórum, com apresentações dos participantes, discussões e encaminhamentos. Posteriormente Maria Amélia Veras apresentou uma síntese da reunião dos Mestrados Profissionais e Maria Lúcia Bosi (UFC) e Maria Salete Bessa Jorge (UECE), fizeram uma exposição sobre a

“Avaliação de programas Associação Ampla”.

Para Maria Lúcia Bosi, a densidade dos debates e o clima construtivo e respeitoso em que todas as opiniões foram expressas fizeram desse um encontro exemplar. “Pretendemos elaborar relatórios e um documento denominado a ‘carta de São Paulo’ que constará no site e será divulgado oportunamente”, afirmou.

O próximo encontro do Fórum será realizado nos dias 04 e 05 de novembro, em São Luis (Maranhão), na UFMA.

Para ter acesso aos documentos relacionados com o encontro em São Paulo acesse a página [www.forum.saudecoletiva.org.br](http://www.forum.saudecoletiva.org.br). 

---

## I Simpósio Brasileiro de Saúde Ambiental

O I Simpósio Brasileiro de Saúde Ambiental promovido pela ABRASCO, através de seu GT Saúde e Ambiente, em parceria com o Departamento de Saúde Ambiental e do Trabalhador (DSAST) da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e o Instituto Evandro Chagas (IEC/SVS/MS), terá como tema “Ciência e Saúde Ambiental - Teorias, Metodologias e Práxis”. O encontro será realizado de 6 a 10 de dezembro, em Belém (Pará) e tem como objetivo debater as principais questões emergentes da relação entre o ambiente e a saúde através de Cursos, Oficinas, Mesas Redondas, Painéis e Comunicações Coordenadas, contando com a presença de conferencistas de renome nacional e internacional.

Em dezembro do ano passado tivemos a 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental, uma iniciativa que reuniu o Ministério das Cidades, da Saúde e do Meio Ambiente com o objetivo de definir diretrizes para a política pública integrada no campo da saúde ambiental, visando minimizar impactos da ação humana sobre a natureza e consequentemente, na saúde

da população. “Depois de ter esse evento de cunho mais político, está na hora de um Simpósio que promova a continuidade das discussões, mas de um ponto de vista científico”, explicou o presidente do Simpósio, Nelson Gouveia (FM/USP). Segundo o pesquisador, a decisão de criar o evento foi consenso dentro do GT, para oferecer um espaço de reflexão dedicado à interface Saúde-Meio Ambiente, tema que tem experimentado um grande crescimento tanto do ponto de vista da pesquisa como entre os programas de pós-graduação.

A escolha da cidade de Belém como sede do Simpósio foi feita pela importância da região Amazônica como símbolo da luta pela preservação do meio ambiente e pela presença na cidade do Instituto Evandro Chagas, entidade com forte atuação na pesquisa em Ciências Biológicas, Meio Ambiente e Medicina Tropical.

A programação científica do 1º SIBSA está sendo construída de modo que em cada dia se contemple uma das três dimensões do temário central: a “Teoria”, o “Método”, e a “Práxis” em Saúde Ambiental. A programação

conterá ainda Cursos e Oficinas, Mesas Redondas, Painéis e Comunicações Coordenadas. Sessões para exibição de Pôsteres terão atenção especial por este ser o principal veículo de difusão da produção científica em eventos científicos. Os pôsteres serão avaliados por uma comissão julgadora que premiará os três primeiros colocados. Convidados nacionais e internacionais, pesquisadores líderes em suas áreas, irão debater com os participantes as principais questões emergentes da relação do ambiente com a saúde, oferecendo uma oportunidade única de interação, de acesso a novos conhecimentos, tecnologias e aplicações da ciência da saúde ambiental. “O evento está sendo bastante procurado”, comemora Nelson.

Além da programação normal, Cursos e Oficinas serão oferecidos no período pré-simpósio, nos dias 6 e 7 de dezembro, das 9h às 18h, no Hangar - Centro de Convenções da Amazônia. A Comissão Científica está recebendo trabalhos até 04 de setembro. Mais informações sobre o Simpósio estão disponíveis no endereço <http://www.iec.pa.gov.br/dusky/html/index.html>. 



## V Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária

O V Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária (SIMBRAVISA), promovido pela ABRASCO e seu Grupo Temático de Vigilância Sanitária (GTVISA), terá como tema “Vigilância Sanitária no Século XXI: compromisso com a saúde”. O evento será realizado de 13 a 17 de novembro, em Belém (Pará), com o apoio de instituições de ensino, pesquisa e serviço. A proposta do Simpósio é colocar em debate os desafios da contemporaneidade face às necessidades de proteção e promoção da saúde no mundo atual.

O V SIMBRAVISA pretende reafirmar que o controle de riscos à saúde no escopo da vigilância sanitária, integra os direitos do cidadão, e é compromisso e responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Este processo demanda o reconhecimento da essencialidade das ações de vigilância sanitária, mobilização dos gestores e participação da sociedade em seus diversos



segmentos, para a formulação e implementação de políticas públicas e organização de sistemas, serviços e práticas para a efetiva proteção da saúde e qualidade de vida.

Nesta oportunidade os três eixos temáticos que nortearão a organização e os debates durante o Simpósio são: Regulação sanitária e proteção da saúde; Políticas, sistemas e práticas para a proteção da saúde; e Participação e controle social para a proteção da saúde.

O Simpósio foi organizado para que os profissionais de vigilância sanitária, da Saúde Coletiva em geral e aqueles que atuam em áreas de conhecimento e práticas afins, em instituições de ensino, pesquisa, serviços e laboratórios, possam refletir criticamente, apresentando e debatendo temas relevantes da produção científica e de práticas em vigilância, proteção da saúde e regulação sanitária.

Para Ediná Costa, coordenadora do GT VISA, “esta edição do simpósio cumpre o compromisso de realizar o SIMBRAVISA em todas as regiões do país. Desta vez vamos à região norte e esperamos receber aproximadamente 2.500 pessoas”, comemora.

O evento conta com o apoio do CONASS, do CONASEMS, da OPAS/OMS, da FIOCRUZ, do Ministério da Saúde, da ANVISA e da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Pará.

Mais informações no site [www.simbravisa.com.br](http://www.simbravisa.com.br).

## VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia

O VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia será realizado de 13 a 16 de novembro de 2011, em São Paulo, e terá como tema central o debate sobre o papel da epidemiologia e seu caráter como um dos elementos protagonistas na definição de políticas públicas, e a sua articulação com as demais disciplinas do campo da Saúde Coletiva. Com objetivo de promover discussões técnico-científicas, a programação inclui conferências, mesas redondas, palestras, painéis,

comunicações coordenadas e pôsteres comentados.

O Congresso foi estruturado de forma a oferecer a oportunidade de atualizar e rever as contribuições da epidemiologia para os diferentes setores da sociedade brasileira. A expectativa dos organizadores é que o evento seja, como nas versões anteriores, um espaço para aprofundar a reflexão sobre assuntos relacionados com as desigualdades/iniquidades em saúde, as explicações causais do

processo saúde-doença, a vigilância epidemiológica, os aspectos regulatórios próprios da vigilância sanitária, os processos de avaliação e incorporação de tecnologias envolvendo usuários do sistema de saúde, pesquisadores, profissionais de saúde, gestores, responsáveis pelo complexo industrial da saúde.

Reserve a data na agenda, mais detalhes sobre envio de trabalhos e inscrições serão divulgados em breve!



## Revista Ciência & Saúde Coletiva: 15 anos de sucesso!

**A** Revista Ciência & Saúde Coletiva, publicação científica bimestral editada pela ABRASCO, está comemorando 15 anos de existência. O periódico tem como editores científicos os pesquisadores Maria Cecília Minayo e Romeu Gomes, e foi criado para ser um espaço científico para discussões, debates, apresentação de pesquisas, exposição de novas ideias e de controvérsias sobre a área. Cada número apresenta um debate, que reúne reflexões de 3 a 5 cientistas e cerca de 30 artigos, sendo a maioria fruto de pesquisa, alguns de revisão sistemática e um ou dois de opinião.

Desde sua origem, a revista cumpre fielmente requisitos de periodicidade e de normalização para publicação científica e hoje conta com colaborações de autores de países de língua inglesa, francesa e espanhola. Atualmente o periódico está indexado nas bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/Index Medicus); *Social Sciences Citation Index* (SSCI); Scopus (base de dados de referências científicas, técnicas e médicas); E-Revistas (Plataforma de Livre Acesso a Revistas Científicas Eletrônicas Espanholas e Latino Americanas); Latindex (Sistema Regional de Información en Línea); *Sociological Abstracts* (CSA); *CAB Abstracts* (Base de dados compilada pela CABI Publishing); *Global Health* (base de dados sobre Saúde Pública); *Sanitary and Engineering in Environmental Sciences* (Repdisca/OPAS); *Directory of Open Access Journals* (DOAJ); *Red de Revistas Científicas de América Latina, Caribe, España y Portugal* (RedALyC); *Free Medical Journals* (Livre Acesso a Revistas Médicas); Sumários de Revistas Brasileiras (SRB); *Gale Cengage Learning*; Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e; *Electronic Journals Service* (EBSCO).

Veja a seguir um resumo dos números lançados até o momento em 2010.

### Segurança Alimentar

O volume 15.1 (janeiro/fevereiro) discutiu a segurança alimentar do ponto de vista conceitual, técnico e populacional, abordando uma grande variedade de questões a partir de pesquisas sobre: estilos de vida e alimentação, representações do corpo e medicina estética; obesidade em adultos, crianças e



adolescentes; distúrbios alimentares; diabetes; hipertensão arterial e nutrição, dentre outros. Esse volume também dá realce a propostas sobre alimentação saudável a partir de temas como alimentação orgânica, preparo e distribuição de hortaliças e frutas e análise de água para consumo humano.

### Problemas de saúde na infância

O número 15.2 (março/abril) teve como tema central "Problemas de saúde na infância: desafios do tratamento e da prevenção". Os artigos deste volume se referem à nova criança que se apresenta ao profissional de saúde: uma criança que, com o conhecimento científico e tecnológico atual, poderia viver cem anos ou mais, a quem ainda faltam, porém, cuidados suficientes e necessários para que sua expectativa de vida aumente. São mais de cem autores que tratam dos

cuidados ampliados de saúde e da atenção a várias doenças na infância que podem repercutir na vida adulta. A editora convidada, Maria Elisabeth Lopes Moreira, contextualizou o cenário demográfico e epidemiológico em que os processos de saúde e doença na infância ocorrem hoje no Brasil, ressaltando o acelerado processo de urbanização, o declínio das taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade infantil, o acesso ao pré-natal e a institucionalização do aleitamento materno. Fazem parte desta edição estudos sobre a efetividade de programas neonatais, humanização em UTI neonatal, aleitamento de prematuros, saúde escolar, saúde bucal, prevalência de agravos, determinantes da mortalidade infantil, cuidados a crianças com doenças crônicas, transtornos alimentares, violência e notificação de maus tratos, cuidados paliativos, dentre outros. Também foram abordados temas como os gargalos do atendimento a crianças dependentes de tecnologia e as deficiências do SUS para atender às que padecem com problemas graves de saúde.

### O Desafio da Drogadicção na Sociedade Contemporânea

O volume 15.3 (maio/junho) foi dedicado à drogadicção e a suas implicações para a saúde pública. O artigo-debate, de autoria do Dr. Ronaldo Laranjeiras, vai na contramão de toda a teoria atual de desresponsabilização social sobre o problema. Laranjeiras é um especialista com uma posição muito clara (e controversa) e apresenta exemplos que estão dando certo, citando especificamente o caso da Suécia. Complementarmente, a revista apresentou várias abordagens para o tema: há textos sobre a desconstrução da abordagem proibicionista, enquetes domiciliares e abordagens qualitativas e longitudinais sobre o assunto, estudos sobre abuso de álcool

e de tabaco com análises sobre fatores de risco e proteção, visando à construção de estratégias para prevenção e tratamento.

### **Saúde, Doenças e Políticas de Formação e Atenção**

O primeiro suplemento de 2010, lançado no mês de junho, traz 101 artigos sobre um amplo leque temático, em que se destacam o editorial que versa sobre os 100 anos do Relatório Flexner, de autoria do Dr. Everardo Nunes, e o primeiro artigo que apresenta os resultados recentes de uma pesquisa domiciliar com técnica de urna sobre Aborto no Brasil, escrito por Debora Diniz e Marcelo Medeiros. Outros assuntos tratados neste número são: políticas e gestão de saúde, saúde da mulher e da criança, estudos sobre doenças, formação de recursos humanos, filosofia e ética no trato com os problemas e pesquisas em saúde, saúde bucal e análises da atenção oferecida aos usuários.

### **Consolidação e Perspectivas da Pós-Graduação em Saúde Coletiva no Brasil**

O número 15.4 (julho/agosto) apresenta informações provenientes de longa e abrangente pesquisa sobre o desempenho da Pós-Graduação em Saúde Coletiva no Brasil nos últimos 12 anos. A partir da contribuição de importantes pesquisadores do campo, oferece análise detalhada sobre a organização curricular e epistemológica, a demanda, os egressos, a produção divulgada nos Congressos e em Revistas e sobre a internacionalização da área. O texto inicial de debate, produzido por Cecília Minayo (coordenadora da pesquisa que deu origem aos artigos) dá ênfase a: crescente aprofundamento da organização epistemológica do campo em torno da Epidemiologia, das Ciências Sociais e das disciplinas de cunho aplicado como Planejamento e Gestão de Saúde; adequação sistêmica dos conteúdos; crescente especialização interna de cada uma das três áreas estruturantes; crescimento da interação interdisciplinar em torno aos objetos de estudo, e ao aumento crescente de artigos em revistas indexadas. Caracteriza também os docentes e pós graduandos, mostrando o rejuvenescimento e a feminilização do campo, e no caso dos egressos, sua satisfação em atuar a partir da sua pós-graduação. ▽

## **Homenagem da ABRASCO aos que sempre farão falta**

### **LUIZ BARRADAS BARATA**

A Diretoria da ABRASCO manifesta o seu pesar pelo falecimento do sanitarista e fundador do Sistema Único de Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, na noite do sábado 17 de julho, em São Paulo, vítima de um enfarte. Médico de formação, Barradas Barata graduou-se na Santa Casa de São Paulo em 1976 e dois anos depois especializou-se em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Ocupou cargo de assessor dos ex-ministros de Saúde Adib Jatene e José Serra e foi chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo na gestão do ex Prefeito Mário Covas e secretário adjunto de Saúde nos governos Mário Covas e Geraldo Alckmin. Assumiu a Secretaria Estadual de Saúde em janeiro de 2003.



Externamos o nosso pesar e condolências e estendemos nossos sentimentos de fraterna solidariedade a Rita Barradas Barata, ex presidente da ABRASCO, familiares e à comunidade da Secretaria de Saúde de SP.

### **HERMANN SCHATZMAYR**

A morte do virologista Hermann Gonçalves Schatzmayr deixou a Fundação Oswaldo Cruz e a comunidade da área da Saúde Coletiva em geral de luto. Expoente da ciência nacional, Hermann traçou um currículo que acompanhou a própria história da Virologia no país: estudou a pandemia de gripe de 1957-8 no Rio de Janeiro, participou dos esforços de erradicação da varíola e do combate à poliomielite, além de ter produzido destacados estudos sobre a dengue, sendo inclusive o responsável pelo isolamento dos vírus do dengue 1, 2 e 3 no Brasil. Hermann morreu por falência múltipla dos órgãos, aos 74 anos, no dia 21 de junho, no Rio de Janeiro.



Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz por quase meio século, Hermann ingressou na Fiocruz em 1961, onde atuou desde então, afastando-se apenas durante períodos no exterior para estudos. Por mais de 30 anos esteve à frente do Departamento de Virologia no Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), que deu origem a diversos centros de referência nacionais e internacionais e ocupou o cargo de presidente da Fundação entre 1990 e 1992. Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e da Academia Brasileira de Ciências, integrou vários comitês internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS).



## LÍGIA BAHIA RECEBE O TÍTULO DE CIDADÃ HONORÁRIA DO RIO DE JANEIRO

Vice-presidente da ABRASCO e professora do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ), a paulistana Ligia Bahia recebeu o título de Cidadã Honorária do Rio de Janeiro no dia 15 de março, no Plenário da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro. A pesquisadora foi condecorada por seu esforço na efetivação da reforma sanitária e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ligia Bahia graduou-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1980. Possui Mestrado e Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/RJ), onde também fez especialização em Epidemiologia, Pneumologia Sanitária, Residência Médica e Programação e Gerência de Sistemas. Além do seu trabalho como docente, Ligia também presta serviços para o Ministério da Saúde, na área de Atividades de Programação e Planejamento de Serviços de Saúde. Seu trabalho na área de Políticas de Saúde Planejamento tem ênfase nos temas: sistemas de proteção social e saúde, relações entre o público privado no sistema de saúde brasileiro, mercado de planos e seguros de saúde, financiamento público e privado, e agenda da regulamentação dos planos de saúde.

Além de ser Vice presidente, Lígia integra a Comissão de Política, Planejamento e Gestão da Associação. Na UFRJ, é professora da pós-graduação em Saúde Coletiva e desenvolve pesquisas no Departamento de Medicina Preventiva, da Faculdade de Medicina.

## CÉLIA ALMEIDA RECEBE A ORDEM DE RIO BRANCO

O Conselho da Ordem de Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores, outorgou a condecoração da Ordem no grau de Comendador à pesquisadora Célia Maria de Almeida, Diretora do Escritório Regional da Fundação Oswaldo Cruz na África e integrante da Comissão de Ciência e Tecnologia em Saúde da ABRASCO. A cerimônia de entrega foi realizada no dia 20 de abril, no Hall do Palácio Itamaraty, em Brasília.

Célia Almeida fez a graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas (1972), o mestrado em Medicina Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1981) e o doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ (1995). Pesquisadora titular da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da FIOCRUZ, desde 1978. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Políticas de Saúde (nacionais e globais), Organização de Sistemas e Serviços de Saúde, Saúde



Global e Diplomacia da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: política de saúde, sistemas de saúde, reforma setorial, reforma de sistemas de serviços de saúde, novos modelos de reforma, saúde global e diplomacia da saúde e avaliação de programas e serviços de saúde. As principais atividades nacionais desenvolvidas na área de pesquisa: Membro do Comitê Temático de Avaliação dos relatórios do Edital CT-Saúde/MCT/CNPq/MS no. 24/2004; Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública

(PDTs), da Vice-Presidência de Desenvolvimento Tecnológico e Pesquisa da FIOCRUZ (2004 a 2006); e Coordenadora da área de saúde Global e Diplomacia da Saúde, da ENSP/FIOCRUZ. No âmbito internacional a sua principal atividade tem sido a implantação do Escritório de Representação da FIOCRUZ na África, localizado em Maputo, Moçambique, desde agosto de 2008.

A Ordem de Rio Branco foi instituída pelo então Presidente da República, João Goulart, pelo Decreto nº 51.697, de 5 de fevereiro de 1963 e tem como objetivo homenagear o que, por qualquer motivo ou benemerência, se tenham tornado merecedores do reconhecimento do Governo Brasileiro, servindo para estimular a prática de ações e feitos dignos de honrosa menção, bem como para distinguir serviços meritórios e virtudes cívicas.

## ESTELA AQUINO É RECONDUZIDA AO CARGO DE REPRESENTANTE NO CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER

Integrante do Núcleo Executivo do GT Gênero e Saúde da ABRASCO, Estela Aquino foi reconduzida ao cargo de representante da Associação no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher para o biênio 2010 - 2012. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Estela Aquino é professora associada do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, onde coordena o MUSA - Programa Integrado em Gênero e Saúde.

Criado em 1985, o CNDM está vinculado ao Ministério da Justiça, e tem como meta promover políticas que visem eliminar a discriminação contra a mulher e assegurar sua participação nas atividades políticas, econômicas e culturais do país. No atual governo, o Conselho passou a integrar a estrutura da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres da Presidência da República, contando em sua composição com representantes da sociedade civil e do governo, como forma de ampliar o processo de controle social sobre as políticas públicas para as mulheres.

### COMITÊ EXECUTIVO DA OMS

O ex Secretário Executivo da ABRASCO, ex Presidente da FIOCRUZ e atual representante do Brasil no Comitê Executivo da Organização Mundial da Saúde, Paulo Buss, foi eleito, em Genebra (Suíça), vice-presidente do órgão, até maio de 2011. Buss afirmou que “esta designação confirma a forte presença e legitimidade do Brasil no cenário mundial da saúde”. O pesquisador comentou ainda que com a eleição do Equador, Moçambique e Timor Leste, que se somam a Brasil e Chile como membros do Comitê, a UNASUL Saúde e a CPLP Saúde, estruturas regionais nas quais o Brasil tem ativa participação, contam agora com cinco membros no órgão, além da vice presidência, o que permitirá uma ação concertada entre os mesmos na defesa do interesse das regiões sul-americana e africana.

### SAÚDE EM ANGOLA

O médico angolano Miguel dos Santos de Oliveira concluiu o doutorado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). A pesquisa teve como tema O processo de descentralização do Serviço Nacional de Saúde de Angola e contou com a orientação da Profa. Elizabeth Artmann. Fazendo uso de entrevistas, levantamento e comparação de dados em saúde do país, Miguel Oliveira conseguiu discutir uma proposta de regionalização dos Sistemas de Serviços de Saúde. Em seu retorno para o país, Oliveira passa a integrar a esfera nacional do Ministério da Saúde e continua sua colaboração com a Escola, coorientando, ao lado de Elizabeth Artmann, dois alunos do mestrado em Saúde Pública ministrado pela ENSP em Angola. Em agosto, o pesquisador voltará ao Brasil para apresentar sua tese de doutorado no Centro de Estudos promovido pela Escola. Veja a entrevista em que o pesquisador fala sobre a realidade

do setor saúde em Angola na página <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/>.

### DIAGNÓSTICO DO VÍRUS H1N1

O Ministério da Saúde lançou o Kit Nacional para Diagnóstico da Influenza H1N1, tecnologia brasileira desenvolvida para identificar o vírus da gripe pandêmica. A partir de agora, o país tem capacidade de produzir os reagentes biomoleculares utilizados nos laboratórios para detectar a doença e se tornar mais independente do mercado internacional. O kit será fabricado por um consórcio entre a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), por meio do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos) e do Instituto Carlos Chagas (ICC), com o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar). O investimento do governo federal no projeto foi de R\$ 3,36 milhões. Com esta rede, o Brasil terá capacidade de produzir 80 mil testes por mês para o diagnóstico de Influenza H1N1, o suficiente para atender a demanda nacional. Durante a primeira onda da pandemia, entre abril e dezembro de 2009, foram realizados 73.121 testes. Com a vacinação de mais de 82,7 milhões de pessoas até 23 de junho, a expectativa é que caia o número de casos graves e mortes suspeitas pela doença. O exame é indicado para pacientes internados com suspeita de gripe pandêmica, em casos de surtos em comunidades fechadas e para investigar óbito.

### ADELAIDE STATEMENT ON HEALTH IN ALL POLICIES (HIAP)

The Adelaide Statement on Health in All Policies (HiAP) introduces a strategic approach for governments to take when setting policies – an approach that emphasizes team work across governments, so that all sectors can reap the benefits of a healthy and equitable society. It affirms that it is the responsibility of the whole of government to create the environments where health and well-being can flourish benefiting all societal groups, especially those marginalized and without political

voice. HiAP reaffirms the idea that health sector can be an advocate for the achievement in broader societal goals. Access the Adelaide Statement through: <http://bit.ly/9oJoXb>.

### PESQUISADOR DA FIOCRUZ NA NATURE

Chefe do Laboratório de Doenças Parasitárias do IOC, professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisador da FAPERJ, José Rodrigues Coura acaba de ter um artigo sobre doença de Chagas, escrito em conjunto com Pedro Albajar Viñas, coordenador do Programa de Doença de Chagas da área de Doenças Tropicais Negligenciadas da Organização Mundial da Saúde, publicado na revista inglesa *Nature*, edição 7301, volume 265, de 24 de junho. O texto aborda aspectos históricos, traça um panorama da situação atual da doença e analisa as perspectivas para os próximos anos, alertando para a possibilidade do agravo se tornar uma importante questão de saúde pública em diversas regiões do mundo onde não esteve presente até então. Com o título “*Chagas disease: a new worldwide challenge*”, o artigo destaca a ameaça representada pela recente disseminação do *Trypanosoma cruzi* para diversas regiões do mundo, como América do Norte, Europa e oeste do Oceano Pacífico. Possibilitada pelos fluxos de migração populacional, essa disseminação representa, segundo os autores, um risco para a saúde pública mundial e revela a urgência da intensificação dos esforços no sentido de ampliar a informação e a vigilância sobre a doença de Chagas. O artigo escrito por José Rodrigues Coura e Pedro Albajar Viñas faz parte de um dossiê especial sobre a doença publicado pela revista.

Mais informações: <http://www.nature.com/nature/journal/v465/n7301/index.html>

### CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO

Estão abertas, até 15 de setembro, as inscrições para o 6º Prêmio *Construindo a Igualdade de*



Gênero, premiação voltada a estimular e fortalecer em estudantes do ensino médio, graduados, especialistas, mestres e estudantes de doutorado a reflexão crítica e a pesquisa acerca das desigualdades existentes entre homens e mulheres em nosso país, contemplando suas intercessões com as abordagens de classe social, geração, raça, etnia e sexualidade no campo dos estudos das relações de gênero, mulheres e feminismo e sensibilizar a sociedade para tais questões. O prêmio é uma iniciativa da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, do Ministério da Ciência e Tecnologia, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Educação e do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. Mais informações: [www.igualdadedegenero.cnpq.br](http://www.igualdadedegenero.cnpq.br)

#### **PARCERIA NYU-UFBA**

New York University (NYU) has signed a letter of intent with Universidade Federal da Bahia (UFBA) to create a formal affiliation between the two institutions. This partnership will generate a range of activities and initiatives that involve the NYU Global MPH program. The partnership will facilitate academic exchanges of students and professors working in the area of public health at the undergraduate and graduate levels in the cities of New York and Salvador, Brazil. Areas of cooperation will include research and faculty development, and will involve students in projects for courses and field experiences. The letter of intent was signed June 17 at UFBA, the largest university in the State of Bahia and one of Brazil's most prestigious academic institutions, in the presence of Robert Berne, NYU Executive Vice President for Health, and Naomar Almeida, UFBA's Rector. More information on the event can be found in <http://blogs.nyu.edu/mp/news/2010/06/>.

#### **XII CBIS**

O XII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS) ocorrerá entre 18 e 22 de Outubro de 2010, em Porto de Galinhas, Pernambuco. Com o tema "Tecnologias Inteligentes Conectando Serviços, Profissionais e Usuários da Saúde", o CBIS tem como objetivo apresentar o estado atual do desenvolvimento das tecnologias da informação e das comunicações em saúde no Brasil e no mundo, e discutir os melhores caminhos para sua utilização no Brasil visando contribuir para um sistema de saúde mais integral e de qualidade.

#### **PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE**

O IV Congresso Ibero-americano de Pesquisa Qualitativa em Saúde, promovido por um amplo conjunto de instituições envolvidas com o ensino e o desenvolvimento da pesquisa qualitativa na região Ibero-americana, será realizado, de 08 a 11 de setembro de 2010, em Fortaleza (Ceará). Com o lema "Diversidade de Saberes, Construção do Conhecimento e Justiça Social", a programação contempla distintos olhares e vertentes sobre a saúde; busca aprofundar questões epistemológicas e metodológicas que desafiam a produção científica nessa tradição, ao tempo que reitera seu engajamento ético-político com o direito à saúde para todos e a construção de sistemas de saúde comprometidos com a justiça social. Mais informações no site <http://www.pesquisaqualitativa2010.com.br/index.php>.

#### **SISTEMAS UNIVERSAIS DE SEGURIDADE SOCIAL**

A I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social será realizado, de 01 a 05 de dezembro de 2010, em Brasília (DF), e terá como objetivo estruturar as agendas políticas pela universalidade do

direito à seguridade social nos âmbitos nacionais e internacionais, por meio de uma convocatória aos governos e organismos intergovernamentais, por convite a ser apresentado pelo Governo Brasileiro, e à sociedade civil internacional, por intermédio do Fórum Social Mundial da Saúde. O momento de crise internacional e nacional exige um aprofundamento estratégico da perspectiva universalista e o lançamento de uma agenda internacional que crie uma alternativa de garantia dos direitos humanos em seguridade social no marco de um desenvolvimento humano integral e a Conferência buscará construir uma resposta neste campo. O evento terá três Blocos Temáticos: as razões e oportunidades para a construção dos Sistemas Universais em seus imperativos democráticos e éticos; os desafios para alcançar a universalização da Seguridade Social e; os caminhos políticos para a construção dos Sistemas Universais: a definição da agenda política e as estratégias de mobilização". Mais detalhes com a Secretaria Executiva do evento pelo email [confmundial@saude.gov.br](mailto:confmundial@saude.gov.br) ou pelo telefone (61) 3315.3287/2205.

#### **12º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESQUISTOSSOMOSE**

O 12º Simpósio Internacional de Esquistossomose será realizado, de 5 a 8 de outubro, no Rio de Janeiro. O evento terá como temática os novos conhecimentos sobre esquistossomose com base em uma abordagem abrangente de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, incluindo estratégias interprogramáticas, ações intersetoriais e determinantes socioambientais, e visando equidade no acesso à saúde e efetividade das ações de prevenção, vigilância e controle. Os tópicos incluem desde avanços recentes sobre genômica, imunopatologia, bioquímica, biologia molecular e ecoepidemiologia, até inovações em diagnóstico, tratamento quimioterápico e educação em saúde. Mais detalhes no site [www.schisto2010.com.br](http://www.schisto2010.com.br).

### **BOLSAS PARA OS PALOP**

Estão abertas, até 30 de agosto, as candidaturas para o Concurso de Bolsas de Doutorado no domínio das DTN para investigadores dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Esta é uma iniciativa das Fundações Europeias para as Doenças Tropicais Negligenciadas (das Fundações Calouste Gulbenkian, Cariplo, Mériueux, Nuffield e Volkswagen). As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) são um grupo de 14 doenças infecciosas que afetam mais de um bilião de pessoas, sobretudo em África, a maioria das quais vive em condições de extrema pobreza. Para além do seu impacto negativo na saúde, as DTN contribuem para um ciclo continuado de pobreza e constituem um estigma que deixa dezenas de milhões de pessoas sem condições de trabalhar, ir à escola ou participar da vida familiar e da sua comunidade. O Regulamento e o formulário de candidatura online estão disponíveis no site <http://www.gulbenkian.pt/>.

### **FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL STIFTUNG**

A fundação alemã Heinrich Böll Stiftung oferece bolsas de estudos de pós-graduação e doutorado para estudantes de fora da União Europeia. As inscrições vão até 1º de setembro e para concorrer às bolsas de pós-graduação, os candidatos devem ser provenientes de países externos à União Europeia e ter diploma de ensino superior, além de comprovar conhecimento na língua alemã. Já para as bolsas de doutorado é necessário, além de comprovar bons conhecimentos no idioma, ter concluído o mestrado e ter sido aceite em alguma instituição de ensino superior da Alemanha. Os processos de seleção dos dois programas dividem-se em três etapas: submissão dos documentos de candidatura, entrevista com representantes da instituição e seleção dos projetos por

meio de entrevistas individuais e discussões em grupo. Para concorrer às bolsas é preciso enviar o formulário de inscrição preenchido, uma carta de apresentação justificando os motivos que levaram o candidato a concorrer à bolsa, um currículo, cópia dos certificados de graduação exigidos para cada tipo de bolsa, referências pessoais de orientadores de projetos, sinopse do projeto de pesquisa, descrição detalhada dos propósitos do projeto, confirmação de aceite da instituição alemã e o certificado de proficiência no idioma alemão. As aulas terão início no dia 1º de abril de 2011. Mais informações: [www.boell.de](http://www.boell.de) ou [studienwerk@boell.de](mailto:studienwerk@boell.de).

### **PÓS-GRADUAÇÃO NO IOC/FIOCRUZ**

O Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) receberá inscrições para o processo de seleção para o mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária até o dia 31 de agosto. Poderão se candidatar profissionais de nível superior com graduação em Medicina, Biologia, Farmácia, Veterinária, Química e áreas afins. O programa, que tem conceito 6 da Capes, é dividido em quatro áreas de concentração: Biologia; Imunologia e Patogenia; Genética e Bioquímica; e Ecologia e Epidemiologia. O processo seletivo será realizado em três etapas eliminatórias que incluirão prova escrita com questões de múltipla escolha, prova escrita com base em artigo científico e entrevista. Mais informações: <http://www.fiocruz.br/iocensino/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=98>

### **TWAS**

O prazo para inscrição para brasileiros no programa de bolsas da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS, na sigla em inglês) vai até o dia 13 de agosto. As bolsas são de pós-graduação, pós-doutorado e pesquisa avançada, oferecidas a cientistas e pesquisadores das seguintes áreas: Ciências Agrárias e Biológicas, Química e Ciências Médicas, Saúde, Engenharia, Astronomia, Ciências Espaciais e da Terra, Matemática e Física. A

instituição oferece esta oportunidade a cientistas e pesquisadores de países em desenvolvimento acolhidos em centros de excelência, incluindo Brasil, China, Índia, Malásia, México, Paquistão e Tailândia. Mulheres cientistas são especialmente encorajadas a enviar seus pedidos. Mais informações em: <http://twas.ictp.it/prog/exchange/fellowships-pg/bra-pg>.

### **OMS**

Confira as oportunidades oferecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) acessando <http://www.who.int/employment/vacancies/en/>.

### **UNISANTOS ABRE CONCURSO**

A Universidade Católica de Santos, abriu processo seletivo para a contratação de 01 (um) professor doutor para o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva, com regime de trabalho de 40 horas semanais. As inscrições estão abertas até o dia 20 de agosto, exclusivamente na Secretária Acadêmica de Pós-Graduação (R. Carvalho de Mendonça, número 144, 2º andar, sala 205, Vila Mathias. Mais informações pelo telefone (13) 3205-5555, ramais 700 ou 505 ou pelo e-mail [saudecoletiva@unisantos.br](mailto:saudecoletiva@unisantos.br).

### **ALBERT EINSTEIN OFERECE VAGA PARA CENTRO DE INOVAÇÃO**

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, mantenedora do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, está selecionando profissionais para coordenar seu Centro de Inovação. Os candidatos à vaga devem ter formação superior completa em cursos na área da Saúde (bioquímica, farmácia, química e áreas afins), inglês fluente e experiência em processos de patentes. Dentre as atividades a serem desenvolvidas o candidato selecionado irá elaborar parecer de patentes, desenvolver estratégias de proteção de novas tecnologias, defesa de pedido de patentes junto a órgãos nacionais e internacionais, proteção de novos produtos junto ao departamento de pesquisa. É desejável que os candidatos possuam conhecimentos em marketing. Os currículos devem ser encaminhados para [julianasimao@einstein.br](mailto:julianasimao@einstein.br).

### COOPERAÇÃO BRASIL-CANADÁ

Estão disponíveis para *download* duas publicações que retratam o intercâmbio técnico-científico entre o Brasil e o Canadá na área de Saúde Pública durante a última década: *Ações Intersectoriais em Promoção da Saúde: A experiência de Cooperação Técnica no Campo da Saúde Pública* (em português e em inglês) e *A Decade of Canadian and Brazilian Collaboration in Public Health - Knowledge exchange and learning to strengthen intersectoral health promotion* (português, inglês e francês). Os livros retratam ações coordenadas pela ABRASCO, a Associação Canadense de Saúde Pública (CPHA), a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) e a Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI). As publicações estão disponíveis no site [www.abrasco.org.br](http://www.abrasco.org.br).

### NUTRIÇÃO E PARIDADE DE GÊNERO

A região da América Latina e Caribe mostra progressos significativos no combate à desnutrição infantil e à desigualdade de gênero. Em contrapartida, está entre as que mais desmataram no período entre 1990 e 2000. Essas são algumas das conclusões do Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2010, lançado nesta quarta-feira pela Organização das Nações

Unidas. O documento afirma também que os avanços ocorrem, na maioria das vezes, em velocidade inferior ao necessário, e que a crise econômica de 2008 e 2009 retardou progressos no combate à pobreza extrema, embora não deva impedir o cumprimento, até 2015, da meta de diminuir pela metade a proporção de pessoas que vivem com menos de US\$ 1 por dia. O relatório está disponível (em espanhol e inglês) no site da Organização das Nações Unidas [www.un.org](http://www.un.org).

### BOLETÍN UIPES/ORLA

El boletín electrónico de la Unión Internacional de Promoción de la Salud y Educación para la Salud (UIPES/ORLA), de junio de 2010, está disponible en línea. La UIPES tiene como misión promover la salud y el bienestar en todo el mundo y contribuir para la consecución de la equidad entre los países y en el seno de cada uno de ellos. La organización lleva a cabo su misión creando y gestionando una red independiente, mundial y profesional de personas e instituciones que fomenta el libre intercambio de ideas, de conocimientos, de experiencias y el desarrollo de proyectos de colaboración a escala mundial y regional. El boletín está disponible en línea, acceda [www.iuhpe.org/uploaded/Regions/Orla/ORLA\\_Boletin\\_Junio\\_2010.pdf](http://www.iuhpe.org/uploaded/Regions/Orla/ORLA_Boletin_Junio_2010.pdf).

### RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde lançou, em colaboração com a

Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e com o Banco Mundial, o Manual para a Monitorização e Avaliação de Recursos Humanos de Saúde, com aplicação dedicada aos países de rendimento baixo e médio. Para fazer o *download* acesse [http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789248547706\\_por.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789248547706_por.pdf)

### REVISTA CEDES

O Centro de Estudos Educação e Sociedade lançou um número especial sobre Saúde e Trabalho Docente da Revista CEDES - Educação & Sociedade, no dia 17 de junho. Esta edição reúne pesquisadores do Brasil e de países da América Latina (Argentina, Chile, México) e os resultados de pesquisas sobre o sentido do trabalho nas escolas e sobre as evidências de associação entre adoecimento e a exposição aos fatores psicossociais. O lançamento ocorreu no âmbito do Seminário Internacional Políticas educacionais e trabalho docente: perspectiva comparada. A revista é uma publicação do Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), planejada como instrumento de incentivo à pesquisa acadêmica e ao amplo debate sobre o ensino, nos seus diversos prismas, a revista aceita colaborações de artigos e resenhas na área de Ciência da Educação. Confira o conteúdo desta edição no SciELO (<http://www.scielo.br/>).

## EXPEDIENTE

### Informativo da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva ANO XXVII - AGOSTO DE 2010

#### ABRASCO

Rua Diogo de Vasconcelos, 104 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - 21041-180  
Tel/Fax.: (21) 2560-8699, 2560-8403 e 2598-2527  
Web Site: [www.Abrasco.org.br](http://www.Abrasco.org.br) - E-mail: [Abrasco@ensp.fiocruz.br](mailto:Abrasco@ensp.fiocruz.br)

#### Diretoria 2009-2012

Presidente: Luiz Augusto Facchini (DMS/UFPEL)  
Vice-Presidentes: Chester Luiz Galvao Cesar (FSP/USP), Ligia Bahia (IESC/UFRJ), Luis Eugênio Portela Fernandes de Souza (ISC/UFBA), Kenneth Rochel de Camargo (IMS/UERJ) e Elias Rassi Neto (UFG)

#### Conselho 2009-2012

Antônio Ivo de Carvalho (ENSP/Fiocruz), Eduardo Freese (CpqAM/Fiocruz), Gastão Wagner de Souza Campos (DMPS/FCM/UNICAMP), José Cassio de Moraes (DMS/FCM/SC-SP) e Mariangela Cherchiglia (PP/GSP/UFMG)

**Secretário Executivo** - Carlos dos Santos Silva

**Secretária Executiva Adjunta** - Margareth Pessanha de Souza

**Gerente Geral** - Hebe Conceição da Silva Patoléo

**Equipe** - Andréa de Cássia de Souza, Elaine Leal de Souza, Aline Macário Barzellai Rodrigues, Jorge Luiz Lucas, Márcio Gomes de Alencar, Cátia Pinheiro de Souza e Sidney Cabral

**Abrasco Livros** - Inez Damasceno Pinheiro (Gerente), Fidel Pinheiro, Rafael Barauna e Mônica da Silva (auxiliares)

**Coordenação Editorial** - Carlos dos Santos Silva e Margareth Pessanha de Souza

**Fotografias** - Juana Portugal

**Jornalista Responsável** - Juana Portugal

**Ilustrações** - Caco Xavier

**Projeto Gráfico e Editoração** - Martha Schlude

**Impressão** - Set Print

**Tiragem** - 3 mil exemplares



## NOVIDADES PARA ESTA EDIÇÃO

Caro Sócio, a Abrasco Livros coloca a sua disposição as novidades deste período para sua atualização.

Adquira estas publicações com desconto especial de 20% e postagem gratuita.

### **Bioestatística em Outras Palavras**

Coleção. Acadêmica  
*Júlio C. R. Pereira*  
Editora Edusp  
424p. - 2010 - R\$ 60,00

### **Capitalismo Parasitário**

Zygmunt Bauman  
Editora Jorge Zahar  
92 p. - 2010-06 - R\$ 19,00

### **Classe Média Brasileira, A – ambições, valores e projetos de sociedade**

*Amaury de Souza e Bolívar Lamounier*  
Editora Campus / CNI  
174 p. - 2010 - R\$ 49,00

### **Dicionário Brasileiro de Saúde**

*Genilda Ferreira Murta*  
Editora Difusão  
794 p. - 2009 - R\$ 33,00

### **Teoria Social Realista - um diálogo franco-britânico**

*Frederic Vandenberghe*  
Editora Ufmg / Iuperj / Ucam  
365 p. - 2010 - R\$ 55,00

### **Avaliação de Tecnologias em Saúde – evidência clínica, análise econômica e análise de decisão**

*Marcelo Eidi Nita (org.)*  
Editora Artmed / USP  
600 p. - 2010 - R\$ 116,00

### **Avaliação em Saúde - bases conceituais e operacionais**

*Isabella Samico, Eronildo Felisberto, Ana Cláudia Figueiró e Paulo Germano de Frias (orgs.)*  
Editora Medbook  
175 p. - 2010 - R\$ 58,00

### **Dicionário Crítico do Feminismo**

*Helena Hirata, Françoise Laborie, Hélène Le Doaré e Daniele Senotier (orgs.)*  
Editora UNESP  
341p. - 2009 - R\$ 55,00

### **Projetos Sociais Corporativos - como avaliar e tornar essa estratégia eficaz**

*Maria Cecília Prates Rodrigues*  
Editora Atlas  
237 p. - 2010 - R\$ 53,00

Pedidos por e-mail ([abrlivro@ensp.fiocruz.br](mailto:abrlivro@ensp.fiocruz.br)) ou pelos telefones (21) 2598-2526 / 2590-2073.

Acesse [www.abrasco.org.br](http://www.abrasco.org.br) e consulte o catálogo completo de publicações. Conheça outras novidades editoriais, a relação dos 10 mais vendidos e promoções exclusivas.

\* Promoção válida para as publicações anunciadas nesta página até a próxima edição do boletim exclusivamente para os sócios da Abrasco com anuidade em dia.

Rua Leopoldo Bulhões, 1.480 sl.129 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - 21041-210  
Tel. 21 2590-2073/2598-2526 - [abrlivro@ensp.fiocruz.br](mailto:abrlivro@ensp.fiocruz.br)

## NESTA EDIÇÃO

Entrevista  
com Carlos Silva

Fórum de Pós Graduação  
em Saúde Coletiva

VIII Congresso Brasileiro  
de Epidemiologia

15 anos da Revista Ciência  
e Saúde Coletiva

V Simpósio Brasileiro de  
Vigilância Sanitária

I Simpósio de Saúde  
Ambiental

Apontamentos, Eventos,  
Oportunidades  
e Publicações

# V SIMBRAVISA

V SIMPÓSIO BRASILEIRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Vigilância Sanitária no Século XXI:  
compromisso com a saúde

13 a 17 de novembro de 2010

Belém - Pará



[www.simbravisa.com.br](http://www.simbravisa.com.br)



## I Simpósio Brasileiro de Saúde Ambiental

Ciência e Saúde Ambiental - Teorias, Metodologias e Praxis

6 a 10 de Dezembro de 2010 - Belem - Pará

Mais informações na página 14

CORREIOS

Abrasco

991219529-9/2007 DR/RJ

Impresso  
Especial